



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO UNIDADE
ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**OS MOMENTOS FINAIS DO GOVERNO DE VARGAS: UMA ANÁLISE DA
RELAÇÃO DO FILME "GETÚLIO" (2013) COM A HISTORIOGRAFIA E O ENSINO**

LEONARDO ALVES DE FREITAS

RECIFE

2021

LEONARDO ALVES DE FREITAS

**OS MOMENTOS FINAIS DO GOVERNO DE VARGAS: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO
DO FILME "GETÚLIO" (2013) COM A HISTORIOGRAFIA E O ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado a Universidade Federal Rural de Pernambuco – UAEADTec, no curso de Licenciatura Plena em História, como pré-requisito para a aprovação na disciplina Monografia.

Orientação: Prof. Dr. Leandro Nascimento de Souza.

RECIFE

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

<https://cutersonline.com.br/registro/1ecd6cd7e71d68e0b5f0f665d5aad3em> Freitas, Leonardo Alves
OS MOMENTOS FINAIS DO GOVERNO DE VARGAS: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO DO FILME "GETÚLIO" (2013) COM A HISTORIOGRAFIA E O ENSINO / Leonardo Alves Freitas. - 2021.
36 f. : il.
Orientador: Dr. Leandro Nascimento de. Souza..
Inclui referências.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em História, Recife, 2022.
1. A importância do cinema para a história . 2. Os desdobramento históricos gerado a partir do filme. 3. O filme " Getúlio " como instrumento de discussão sobre os últimos dias do seu governo. . I. Souza., Dr. Leandro Nascimento de., orient. II. Título

FICHA DE APROVAÇÃO:

**OS MOMENTOS FINAIS DO GOVERNO DE VARGAS: UMA ANÁLISE DA
RELAÇÃO DO FILME "GETÚLIO" (2013) COM A HISTORIOGRAFIA E O ENSINO**

A comissão avaliadora composta pelos professores a baixo listados considera o
aluno

LEONARDO ALVES DE FREITAS: _____

Banca Examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Leandro Nascimento de Souza.

Prof. Avaliador 1 : Me. Rafael Pereira de Lira

Prof(a). avaliador 2: Dr. Thiago Nunes Soares

Recife __/__/____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por nos dar a dádiva da vida e nos permitir que sigamos persistindo com os nossos objetivos e na busca daquilo que acreditamos.

Agradecer a todos os professores da UFRPE, à coordenação, à professora Paula, à professora Marta, agradecer pelo carinho e dedicação que elas conduzem o curso.

Agradecer a minha família por sempre estar junto comigo, me apoiando em todos momentos. Agradecer a minha esposa, Mônica, pela paciência e incentivo naqueles momentos que pesamos em desistir, a meu filho, Isaac, pois é também pensando nele que consigo arrancar força quando tudo parece impossível.

Agradecer a todos tutores do polo de Gravatá, a todos amigos de turma e a todos aqueles também que por algum motivo não seguiram conosco no curso.

Quero agradecer ao Professor Me. Rafael Pereira de Lira e ao Professor Dr. Thiago Nunes Soares por terem aceitado fazer parte da banca avaliadora, pois para mim é uma honra tê-los como avaliadores.

Quero agradecer em especial ao meu orientador, professor Dr. Leandro Nascimento de Souza, agradecer encarecidamente pela sua ajuda, sua atenção e vontade de estar sempre presente, nos auxiliando a toda hora e todo momento sempre a postos para cooperar e orientar quando era solicitado.

Por fim, quero agradecer a todos aqueles que lutam para que as universidades públicas se mantenham firmes e fortes aos ataques que vêm sofrendo nos últimos anos e dizer que estarei também na linha de frente da trincheira para garantir que todos tenham acesso à universidade gratuita e que cada dia possamos levar mais conhecimentos para aqueles que muitas vezes são invisíveis diante dos olhos da elite brasileira. Obrigado a todos!!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
.	
1 HISTÓRIA E CINEMA.....	10
2 O FILME GETÚLIO (2013): INSTRUMENTO PARA DISCUSSÃO EM SALA DE AULA.....	17
2.1 O USO DO FILME GETÚLIO (2013) EM SALA DE AULA	19
2.2 ALZIRA VARGAS	21
2.3 O USO DO POPULISMO E A PARTICIPAÇÃO DA IMPrensa	23
3 FILME GETÚLIO: UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA.....	26
3.1 CARLOS LACERDA: VISTO COMO O MAIOR OPOSITOR DE GETÚLIO	27
3.2 AS ACUSAÇÕES DE CORRUPÇÃO NO FIM DO GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS (1954).....	29
3.3 GREGÓRIO FORTUNATO E SUA INFLUÊNCIA NA REPÚBLICA	31
CONCLUSÕES	33
.	
REFERÊNCIAS.....	35

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo discutir sobre a relação existente entre a história e o cinema, buscando, para tanto, se utilizar de métodos que ampliem a dinâmica do ensino em escola pública, com o intuito de demonstrar que as produções cinematográficas podem se transformar em instrumentos de debates e discussões em sala de aula. Diante disso, propõe-se a realização de uma análise em torno do período final do governo de Getúlio Vargas, mais precisamente entre os dias 05 a 24 de agosto de 1954, de forma a se firmar uma relação entre o filme brasileiro “GETÚLIO” (2013), dirigido por João Jardim, e os fatos descritos na historiografia.

O filme se inicia já com as cenas do atentado a Carlos Lacerda, principal opositor de Getúlio. Na trama é possível ter uma ideia de todo o acontecido naquela noite, retratando a sequência de fatos que ocasionaram um ferimento na perna de Lacerda e vieram a provocar a morte de seu segurança. Ocorre que tais atos foram desencadeados pelo fato de que Lacerda era dono do Jornal Tribuna de Imprensa e fazia críticas contundentes ao governo de Getúlio, as quais possivelmente não eram bem vistas por pessoas ligadas ao governo, vindo a forçá-lo, inclusive, a andar armado, bem como a contratar um segurança particular.

No entanto, se pode destacar que ao longo desses mais de 60 anos foram apresentadas várias versões para os acontecimentos daquela madrugada, fazendo com que alguns aspectos não fossem devidamente esclarecidos. O acontecimento em questão também é visto em matérias historiográficas relatadas em jornais da época, porém o que se deve pensar é como se deu essa narrativa, uma vez que a mesma notícia pode ser repassada com interesses diferentes e através de olhares divergentes.

Diante disso, tem-se o atentado a Carlos Lacerda e a consequente morte do seu segurança pessoal, o major da FAB (Força Aérea Brasileira) Rubens Vaz, como um ponto crucial para se compreender o desfecho desse período do governo Vargas, mostra-se importante destacar a ligação desse acontecimento com a figura do até então presidente, visto que os fatos decorrentes dessa associação geraram uma visível turbulência política.

Desse modo, verifica-se que, após as investigações do caso, foi constatado que o ataque partiu do chefe de segurança da guarda nacional e motorista de Vargas, Gregório Furtado, fazendo com que o presidente fosse alvo direto da acusação. Essa situação pegou o próprio Getúlio de surpresa, pois ele poderia imaginar as consequências dos desdobramentos desse caso, criando situações bem conflitantes para seu governo e alimentando narrativas favoráveis para a oposição.

O Filme consegue demonstrar uma percepção sobre a pressão política, econômica e social vivenciada durante esse período da história brasileira, evidenciando o fato ocorrido com Lacerda como o estopim de uma grande crise institucional, uma vez que o segurança morto durante esse verdadeiro atentado era major da aeronáutica brasileira, provocando a revolta de muitos militares.

Jornais de oposição, como o OESP, fizeram do acontecimento uma série de matérias diárias, explorando o sensacionalismo e causando ainda mais conflitos e tensões. Diante desse cenário, era possível que Getúlio tivesse bastante dificuldade para governar, sobretudo por não conseguir fazer o país reagir de forma positiva economicamente, pois

Ao assumir a presidência da República, Vargas recebeu de seu antecessor, Eurico Dutra, um quadro de dificuldades econômicas, sobretudo com a retomada do processo inflacionário e o desequilíbrio financeiro no setor público. Assim, o projeto político de Vargas implicava, em um primeiro momento de seu governo; equilibrar as finanças públicas, debelando a inflação; a seguir, retomar o processo de crescimento econômico (FERREIRA, 2003, p. 305 *apud* ROSALINO, 2020, p. 03).

Com isso, verifica-se que o ataque a Carlos Lacerda foi apenas a chama que faltava para incendiar os ânimos políticos no Brasil, pois o segundo mandato de Getúlio Vargas à frente do cargo mais elevado do Executivo brasileiro, entre os anos de 1951 a 1954, vinha sendo drasticamente afetado por uma série de problemas econômicos herdados do governo de Eurico Gaspar Dutra, desencadeando uma séria recessão econômica e, conseqüentemente, o aumento progressivo do desemprego.

Com todo o exposto, observa-se que esse período final do governo de Getúlio Vargas foi marcado por uma série de acontecimentos que se fazem importantes para se entender o desfecho histórico da política brasileira da época. De tal modo, ao se fazer a relação entre o filme e a historiografia oferecemos uma proposta de tornar mais atraente o assunto abordado, despertando no aluno a vontade de se envolver mais ainda com a história, aguçando sua percepção e

fazendo com que se reflita sobre o tema proposto, provocando debates e discursões com fins acadêmicos. Ao se fixar essa relação, se pode destacar que trazendo-se as passagens das cenas do filme para o ambiente da sala de aula se impulsionará a criação de um ambiente de inquietação, questionamentos e investigação da história.

Portanto, ao se utilizar de atributos que possam se mostrar propícios a despertar e estimular os nossos jovens a gostar mais de estudar os acontecimentos que fizeram parte da construção de uma sociedade da qual estamos inseridos, pode-se verificar a presença de “um crescente interesse pelo cinema nas pós-graduações em história pode ser constatado pelo grande número de pesquisas desenvolvidas, e em desenvolvimento, atestando a vitalidade da ‘história visual’ no meio acadêmico” (VALIM, 2006, p. 25).

Essa proposta surge do entendimento de que muitas pessoas possuem maior facilidade para se apropriar de informações a partir de materiais de vídeos, ou seja, filmes, séries, documentários, etc. No entanto, é preciso entender que nem tudo que se produz nessa área pode ser utilizado como base verdadeira dos fatos, até porque apesar de ajudar no entendimento de determinadas acontecimentos, a história contada nunca vai representar de fato a realidade da época.

De tal modo, compreende-se que a história relatada através do cinema também deve ser analisada a partir de uma perspectiva ideológica, tendo em vista que uma produção cinematográfica com conotação histórica relata acontecimentos bastante relevantes em torno de determinados acontecimentos, fazendo com que o seu uso em sala de aula possa gerar desdobramentos importantes a serem abordados com os estudantes, no intuito de que se consiga incentivar a promoção de um diálogo entre as informações extraídas do filme e a historiografia, buscando, assim, oferecer novas alternativas de aprendizados.

Assim sendo, o filme “Getúlio” (2013) foi escolhido para servir como instrumento de discussão sobre os últimos momentos do Governo Vargas, promovendo-se uma análise a partir de comparações feitas com artigos e livros publicados sobre o contexto histórico. É importante frisar que os artigos pesquisados foram construídos a partir de publicações de jornais da época, ou seja, fontes reais que retratam um recorte daquele período da história.

As pesquisas feitas foram de suma importância para que se pudesse, a partir de uma perspectiva diferente, lançar um olhar acadêmico sobre o filme, aprofundando-se e sistematizando-se o assunto, através de obras como: o Capítulo

15 do livro “Novo Domínios da história”, organizado por Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas e a tese de doutorado intitulada “Imagens vigiadas: Uma história social do cinema no alvorecer da Guerra Fria, 1945-1954”, de Alexandre Busko Valim, as quais demonstram como essa relação entre cinema e história já se estende por longas datas; também, a obra “Getúlio Vargas: o mito”, idealizada pela câmara dos deputados, CECOM e o centro de cultura, pôde proporcionar as condições necessárias para que se pudesse refletir um pouco mais sobre o perfil de Vargas e as características necessárias para se entender o que o levou a cometer suicídio.

Dessa forma, buscou-se dividir esta pesquisa em três capítulos, no intuito de se conseguir aprofundar melhor pontos relevantes à compreensão do tema em debate e, conseqüentemente, ao firmamento de uma conclusão mais sólida acerca da proposta ora firmada. O primeiro desses capítulos terá como objetivo promover uma ponte entre a história e o cinema, identificando a possibilidade de o entendimento historiográfico ser aliado ao cinema como forma de proporcionar ao aluno um aprendizado mais didático. O segundo capítulo trará consigo uma exploração sobre como o filme Getúlio (2013) poderá ser utilizado em sala de aula como meio auxiliar ao entendimento dos fatos que marcaram o fim do último mandato de Getúlio Vargas. Por fim, o terceiro capítulo terá como base a promoção de uma análise historiográfica baseada no filme Getúlio (2013), trazendo à tona pontos importantes sobre Carlos Lacerda e suas atitudes como opositor de Vargas, Gregório Fortunato e a influência sobre a república e sobre como as acusações de corrupção prejudicaram ainda mais os ânimos nessa etapa final do governo getulista.

Frente a isso, é importante pontuar que a busca pela superação das dificuldades faz com que se possa experimentar novas possibilidades de ensino, como, por exemplo, o uso de ferramentas que possam estreitar informações. Assim, a proposta de utilização de materiais de áudio visual, aliada à possibilidade de utilização de plataformas digitais de streaming, as quais, na atualidade, podem ser facilmente acessadas por meio de smartphones, computadores ou aparelhos de smart tv, são postas como uma ótima aposta para desenvolvimento de atividades e, até mesmo, formação de pequenos grupos de estudos, que possam cumprir com a ideologia de socialização de conhecimentos.

Seguindo-se essa ideologia, o presente trabalho visa contribuir de forma acadêmica com aqueles que têm interesse de se aprofundar melhor sobre o assunto debatido, tendo ciência também sobre a relevância de se explorar de forma sistemática outras opções de estudos, que sejam capazes de somar as informações encontradas através da leitura com as obras produzidas de forma cinematográfica, através de um filme, uma série ou um documentário.

1 HISTÓRIA E CINEMA

É importante destacar que mesmo antes de existirem os filmes ou até mesmo a televisão, a humanidade já absorvia informações através de contos e relatos. Os mais adultos tinham um papel fundamental nesse método, pois geralmente as crianças sentavam-se em círculos ao redor de seus familiares mais velhos para ouvirem suas histórias, que geralmente eram desenvolvidas em torno de situações que envolvessem um certo suspense, no intuito de se deixar as narrativas mais interessantes. As conversas eram diversas, misturando ficções, costumes e práticas do cotidiano, muitas vezes reunidas em companhia de um candeeiro e uma garrafa de café, de modo que naquele ambiente simples se desenvolvia uma verdadeira atração ao vivo.

Sabe-se que essas estórias contadas pelos avós não se aplicam como exemplo de um meio apto para se obter fatos verídicos, mas toda essa forma atrativa proporcionada por esses momentos se mostra como um jeito ilustrativo de demonstrar o quanto a narração e a interpretação dos fatos importam para a construção do aprendizado.

O uso de filmes em sala de aula é algo que parece ainda dividir opiniões e isso se dá pelo fato de alguns entenderem que os materiais de áudio visuais podem gerar uma certa interação, fazendo com que o ambiente escolar acabe por não conseguir propiciar os efeitos acadêmicos para os quais foi planejado.

No entanto, entende-se que sim, um filme, um vídeo, uma série ou um documentário podem ser utilizados como instrumentos de discussão, contribuindo consideravelmente para a facilitação do aprendizado. Porém, destaca-se, a questão não está apenas em se usar de tais recursos em sala de aula, mas em saber como e quando se deve utiliza-los.

Nesse sentido, é de suma importância que o professor possa selecionar conteúdos adequados com a idade dos alunos, assim como existe a necessidade de se ter equipamentos para facilitar a execução do material e melhorar o desempenho das aulas e, também, de saber conduzir devidamente toda a proposta da atividade.

Um primeiro momento da análise de um filme implica observação dos seus elementos constitutivos, que serão isolados e descritos. O momento seguinte é o da interpretação, realizada com argumentos que a

fundamentem. Dessa forma, a análise do filme não será um “achismo”, nem será conduzida a fim de se comprovar uma tese pré-estabelecida. Apesar disso, a interpretação ainda será subjetiva, pois o olhar singular de cada espectador fará com que destaque certo elemento, teça relações com outros textos (fílmicos ou não) de seu repertório e, principalmente, utilize seus conhecimentos e experiências para construir as significações daquilo que lê/vê/ouve (THIEL; THIEL, 2009, p. 21 *apud* SILVA; DAVI, 2012, p. 29).

Desse modo, o fato de se fazer uso de filmes em salas de aulas, não traduz uma simples ideia de se promover um momento de entretenimento, mas de tentar estimular o pensamento crítico sobre aquilo que se está assistindo, criando-se uma percepção mais analítica sobre a produção cinematográfica.

Uma das coisas mais interessantes na abordagem de um filme em sala de aula é pensar que ele pode ser trabalhado também em conjunto com outras matérias, fazendo com que se possa criar uma certa interação e ampliar o debate sobre determinados temas. Talvez a opção de se escolher um filme em condições de ser explorado por vários ângulos proporcione: ao professor de história a possibilidade de abordar a historiografia contida nele; ao professor de português a oportunidade de contextualizar e trabalhar uma interpretação analítica, através de produções textuais individualizadas; bem como o professor de sociologia poderá observar todo o contexto social envolvido no filme; e assim sucessivamente. Mas, para tanto, deve-se entender que pelo fato de todo profissional acadêmico ter sua forma individualizada de trabalhar, as questões aqui propostas são postas como reflexões de um universo de possibilidades.

Assim, é possível entender que é interessante ter um novo olhar sobre as formas de aplicação do cinema nas escolas, pois trabalhar com o cinema em sala de aula é “ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte” (NAPOLITANO, 2003, p. 11-12 *apud* SILVA; DAVI, 2012, p. 23).

Com isso, a escolha de um filme a ser trabalhado em sala de aula representa um ponto fundamental no planejamento da exposição de um conteúdo, pois deve se ter a consciência de se garantir a seleção de um material de qualidade, que abra um leque para que se possa trabalhar e debater com os alunos. Desse modo, compreende-se que a importância do professor poder assistir ao filme antes de exibi-lo a seus alunos, visto que assim poderá detectar cenas indesejadas e impróprias para determinadas faixas etárias, como também pode ser uma forma de

o docente se apropriar melhor das ideias contidas no filme e, assim, poder elaborar uma aula baseada nos pontos principais do conteúdo. Outra observação fundamental é a possibilidade de se exhibir filmes alinhados e adequados com o perfil de cada turma, pois não é recomendável você colocar um filme infantil para uma classe composta por adolescentes, por exemplo, dado que tal ato poderá levar aos mesmos a ter um certo desinteresse e falta de atenção pelo o conteúdo exposto.

Outro problema comum é planejar o uso de um filme que você, professor, assistiu há dez anos, achou maravilhoso e adequado para a sua matéria, e descobrir, também em cima da hora, que ele está fora de catálogo ou não existe em nenhuma locadora em um raio de cem quilômetros. Para evitar a substituição improvisada do filme, basta mapear com antecedência sua existência no seu bairro ou na cidade (ou em acervos de videotecas públicas ou privadas) (NAPOLITANO, 2003, p. 17 *apud* SILVA; DAVI, 2012, p. 30).

Com esse contato prévio entre o professor e o filme que se deseja reproduzir, tem-se uma ferramenta importante para o alcance do êxito da atividade proposta, dado que tal ato irá servir como uma forma do professor se antecipar a situações que possam atrapalhar o desenvolvimento das atividades idealizadas, bem como de se munir com informações que se façam relevantes para a condução da aula e a efetiva resposta a possíveis questionamentos que venham a surgir ao longo do filme.

Ainda é importante pontuar que infelizmente nem todas as escolas oferecem uma estrutura mínima para que o professor se organize e monte suas aulas a partir de conteúdos cinematográficos. Na verdade, muitas escolas não dispõem nem do básico exigido por lei para funcionar, como, por exemplo: o número adequado de alunos em sala de aula e a quantidade necessária de professores. De tal modo, entende-se que isso é mais um desafio para quem trabalha com educação e busca inovar e implementar novos métodos em sua didática. Mas, ainda assim é possível propor algo novo, desde que o professor disponha de algumas ferramentas essenciais para sua execução, como um simples projetor de imagem e um notebook ou, ainda, o acesso dos alunos a plataformas de streaming, através de seus smartphones.

Outro fator que é preciso levar em consideração é ter em mente que a aula não acaba após o filme e que esse filme não é uma distração, nem o objeto final, sendo preciso abrir uma roda de debates para se aprofundar sobre a proposta. Sendo assim, o professor pode expor no próprio quadro, antes de passar o filme, os

tópicos que pretende trabalhar com os alunos, fazendo com que eles já comecem a assistir refletindo sobre o assunto e procurando prestar mais atenção nos detalhes que se fazem relevantes.

O professor deve levar em conta o problema da adequação e da abordagem por meio de reflexão prévia sobre os seus objetivos gerais e específicos. Os fatores que costumam influir no desenvolvimento e na adequação das atividades são: possibilidades, técnicas e organizativas na exibição de um filme para a classe; articulação com o currículo e/ou conteúdo discutido, com as habilidades desejadas e com os conceitos discutidos; adequação à faixa etária e etapa específica da classe na relação ensino-aprendizagem (NAPOLITANO, 2003, p. 16 *apud* SILVA; DAVI, 2012, p. 29).

Por isso, é preciso fazer um planejamento antes e após as aulas, para que uma atividade possa complementar a outra, ou seja, o filme será o objeto que está sendo proposto, mas após sua reprodução deve-se impulsionar uma discussão baseada na análise de seu conteúdo. Portanto, entende-se que a criatividade do professor é algo fundamental nesse processo, pois a forma com que ele pretende conduzir e propor o debate irá ditar todo o andamento da aula, influenciando diretamente no resultado do aprendizado.

Uma das coisas mais interessantes do cinema é a forma como se trabalha o emocional do telespectador, se apropriando de seus sentimentos e empatias para prender sua atenção, e é isso que nos ajuda a entender sobre a importância na escolha do filme, pois será primordial para o sucesso da atividade o desenvolvimento de uma relação entre o contexto da produção cinematográfica e as questões sociais que possam mexer com a inquietação dos alunos, podendo despertar-lhes a vontade de se aprofundar cada vez mais no assunto abordado.

Assistir a um filme, seja para entreter-se com ele, seja para analisá-lo, pressupõe aprendizagens específicas. Os filmes são produções em que a imagem em movimento, aliada às múltiplas técnicas de filmagem e montagem e ao próprio processo de produção e ao elenco selecionado, cria um sistema de significações. São histórias que nos interpelam de um modo avassalador porque não dispensam o prazer, o sonho e a imaginação. Elas mexem com nosso inconsciente, embaralham as fronteiras do que entendemos por realidade e ficção (FABRIS, 2011, p. 118 *apud* SILVA; DAVI, 2012, p. 26).

Assim, entende-se que quando se propõe a trabalhar com filmes em sala de aula é preciso se precaver de vários fatores que possam levar o debate para o anacronismo, tendo em vista que muitas vezes os diretores não tem essa preocupação e nem a obrigação de desvincular isso da produção cinematográfica. Filmes produzidos a partir de algum livro histórico podem conter cenas que fogem da

realidade, já que um dos principais objetivos do diretor é ganhar a atenção do público que está assistindo, e, para que isso aconteça, é fundamental inserir um pouco de ficção aos fatos. Com isso, é importante que o professor possa assumir um papel de mediador, no intuito de filtrar o que realmente os pontos que ele entende interessante de se trabalhar possibilitando um ambiente de debates e questionamentos.

Não sou dos que se entusiasma exageradamente com as possíveis aplicações do Cinema ao ensino da História. Parece-me que há certos equívocos na apreciação do assunto. Pelo que tenho observado, há muitos anos, os chamados filmes históricos não satisfazem as indeclináveis exigências de um verdadeiro filme educativo. Podem até, não raro, ser contraproducentes. Além de não servirem, pela grande metragem, a utilização propriamente escolar, são quase sempre inçados de anacronismos, de suposições infundadas, quando não de erros. Na melhor das hipóteses, são ensaios, mais ou menos aproximados, de reconstituições, de ambientes e tipos (SERRANO,1935, p. 112 *apud* PERERIRA; SILVA, 2014, p. 320).

Desse modo, pode-se observar que, apesar do crescente uso de filmes em salas de aula, existe ainda uma grande preocupação sobre como esse mecanismo está sendo utilizado, pois não podemos esquecer que o ambiente escolar tem como função produzir conhecimentos e gerar aprendizados. Por isso, sugere-se que antes de incluir essa metodologia no plano de aula, se possa observá-la previamente, no intuito de criar algumas estratégias que possam contribuir positivamente no alcance dos resultados almejados. Assim, utiliza-se como exemplo, o fato de se poder trazer filmes antigos e compará-los com outros mais atuais sobre o mesmo tema, ponderando os conteúdos e analisando os pontos que divergem, uma vez que cada época tem suas realidades. Isso seria uma das formas de evitar o anacronismo.

Nesse contexto, é importante deixar bem claro que a maioria dos filmes são produzidos para serem consumidos por pessoas que buscam entretenimento, por isso quase sempre eles vão ser uma peça de ficção. Logo, ao se propor uma atividade baseada em um filme, se faz necessário explicar tal possibilidade com os alunos, pois agindo assim se evitará a criação de conceitos distorcidos da realidade. Porém é importante lembrar que mesmo os filmes de ficções também tem a sua história, assim como também pode gerar aprendizados interessantes, o fato de separar o fictício do real, se dar de modo a não distorcer os fatos históricos, pois por mais simples que seja uma produção cinematográfica, também tem a sua história, onde foi produzido, qual mensagem quer passar, quantas horas foram

gravadas até que ele ficasse pronto, o que se teve de abrir mão e o que se achou necessário enfatizar, a escolha dos atores pra fazer o papel principal e a relação dos mesmos com o seus personagens, tudo isso faz parte de uma contexto histórico vivido durante a gravação de um filme.

Ultimamente a moda de romancear a história em livros tem provocado, no cinema, uma repercussão ainda mais lamentável. Deforma-se deliberadamente o passado, para efeitos românticos, ou cômicos, e o público aplaude [...]. Desaprende o que sabia ou aprende errado para o resto da vida (SERRANO, 1935, p. 112 *apud* PEREIRA; SILVA, 2014, p. 318).

Inovar é sempre preciso, pois estimula a busca pelo conhecimento e ajuda a explorar o senso crítico. Na educação não é diferente, a sala de aula de uma escola pública costuma ser um ambiente que funciona de forma trivial, seguindo padrões estabelecidos por sua direção, no entanto nada que impeça que nós, professores, usemos da criatividade para tentar quebrar um pouco dessa rotina. Portanto, o uso de filmes vai ser sempre bem-vindo, de forma a que tente modificar um pouco esse sistema pré-estabelecido e possibilitar a realização de um trabalho de forma coletiva, para que se busque a possibilidade de ter resultados satisfatórios. Uma das possibilidades de criar envolvimento é fazer com que os alunos escolham um filme que acharem interessante ser compartilhado, de modo que esse simples ato pode fazer diferencia e criar uma conexão com a turma.

Cinema como prática pedagógica pode fazer o aluno se interessar pelo conhecimento, pela pesquisa, pelo modo mais vivo e interessante que o ensino tradicional, apoiado em aulas expositivas e seminários. O porquê do cinema na escola só se justifica se ele desperta o interesse pelo ensino no sentido tradicional e, ao mesmo tempo, mostra novas possibilidades educacionais apoiadas na narrativa cinematográfica (CARMO, 2003, p. 72).

Percebemos que a matéria de história gera uma certa interação quando se utiliza de filmes para fazer as abordagens dos assuntos propostos. No entanto, isso não significa que outras matérias também não possam ser abordadas, uma vez que dependendo do filme pode acontecer, inclusive, um trabalho multidisciplinar, no qual matérias como biologia e sociologia podem ser analisadas dentro do seu contexto, se utilizando de filmes específicos e se apropriando do conteúdo de forma individual, assim como pode-se utilizar a filosofia para buscar compreender mais sobre o pensamento do autor e a história para fazer o estudo dos fatos e confrontar com a realidade, extraíndo o que tiver razões históricas e debatendo com os alunos.

Sabemos que hoje existe uma maior facilidade para se utilizar de meios cinematográficos do que em tempos passados, principalmente se a aula for planejada para uma turma de alunos de ensino médio, pois a maioria dos adolescentes têm em mãos um smartphone e isso pode facilitar na execução pós filme, de forma a possibilitar que o professor consiga pedir para que o aluno veja o filme em casa e elabore um trabalho para ser entregue em momento posterior, já que o tempo é uma das maiores barreiras a serem enfrentadas, tendo em vista que geralmente uma aula dura, em média, 50 minutos e alguns filmes possuem duração total de mais de uma hora e meia. Nessa situação, o que pode ser recomendado também são curtas metragem, pois além de ter um menor tempo, facilitam para que os alunos mantenham o foco de sua atenção.

Filmes têm sido, cada vez mais, utilizados em sala de aula por professores de diversas disciplinas. A pesquisa a respeito de como sete professores de História da rede municipal de Florianópolis utilizam filmes em suas aulas indicou quão diversos podem ser esses usos e quão complexas são as relações estabelecidas entre as práticas e prescrições relativas ao uso de filmes nas aulas de História (PEREIRA, 2013 *apud* PEREIRA; SILVA, 2014, p. 319).

De tal modo, verifica-se que a utilização didática de filmes é uma realidade cada vez mais constante, uma vez que os avanços tecnológicos facilitam bastante o uso dessas ferramentas em favor da educação, tendo em vista que a cada dia a juventude passa mais tempo nos instrumentos eletrônicos e em plataformas sociais e interativas, facilitando para que se possa utilizar das bases digitais de conteúdo e das plataformas de streaming como modo de auxiliar nesse processo.

2 O FILME GETÚLIO (2013): INSTRUMENTO PARA DISCUSSÃO EM SALA DE AULA

O filme *Getúlio* (2013) tem como diretor João Jardim, possuindo como intérprete principal o ator Tony Ramos, que vivenciou o papel do presidente Getúlio Vargas, reproduzindo um recorte dos últimos momentos de seu governo, mais especificamente retratando os acontecimentos sucedidos entre os dias 05 a 24 agosto de 1954.

Diante disso, observa-se que se utilizando apenas do que é retratado no filme, é impossível fazer um resumo do que, de fato, foi a Era Vargas, pois a produção retrata um curto período de tempo, sendo necessário se debruçar sobre a história e ampliar de forma sistemática as pesquisas. Portanto, objetiva-se propor uma reflexão sobre como utilizar o filme para questões pedagógicas, passando-se a analisar bem o que se pode extrair dele sem que se tenha qualquer prejuízo na compreensão dos fatos históricos reais.

Getúlio foi um político de característica emblemática cuja sua trajetória dividi opiniões. Dotado de inúmeras habilidades, ele consegue chegar à presidência da república brasileira através da Revolução de 1930, efetivar um golpe de estado para se manter no poder, ser deposto pelos militares e ainda voltar ao poder após alguns anos, através do voto direto.

Poucos políticos tiveram uma carreira tão intensa e complexa como a de Vargas, fazendo com que ele pudesse entrar para história como um dos maiores líderes político do Brasil, deixando seu legado como fonte de inspiração que se segue até os dias atuais, mas também registrando várias críticas e pontuando erros que não devem ser repetidos.

Um dos fatos que marcou negativamente o fim do governo Vargas foi o atentado a Carlos Lacerada, ocorrido em frente à sua casa, na rua dos Tolero, em Copacabana, no Rio de Janeiro, que o deixou ferido no pé e provocou a morte de seu segurança. Esse acontecimento foi crucial para o desfecho do último mandato de Vargas, sendo, portanto, com tais cenas que se inicia o filme *Getúlio* (2013), apresentando uma visão sobre o referido atentado e os seus desdobramentos de ações ofensivas contra o governo do então presidente.

Tais ações tinham como objetivo criar uma pressão política em torno da renúncia do presidente, fazendo com que a mídia e a oposição passassem a

explorar o fato diariamente, bem como que membros das forças armadas viessem a pressionar o governo, pois começaram a exigir explicações mais plausíveis sobre o assassinato do major da aeronáutica, que era segurança de Carlos Lacerda e foi morto no atentado.

Por outro lado, o presidente da república também é pego de surpresa, pois provavelmente ele sabia muito bem que qualquer ato contra seu principal opositor recairia em suas costas e seria um prato cheio para a oposição. Sendo assim, ao saber do acontecido, Getúlio tratou de garantir a abertura de uma investigação para descobrir quem tinha orquestrado toda essa ação, mas o que ele não previa era que os culpados estavam mais perto do que se podia imaginar. Então, em uma das cenas do filme, Getúlio manda chamar o chefe da guarda presidencial e homem da sua confiança, Gregório Fortunato, buscando saber de toda a verdade, através das seguintes palavras: “Eu quero saber quem é que está por trás desse crime, esse tiro dado no pé do Lacerda atingiu as costas do meu governo” (GETÚLIO, 2013).

Figura 1 - Filme Getúlio (2013)



Fonte: cinema.uol.com.br

À medida que as investigações vão se aprofundando, os fatos vão ligando ainda mais o atentado ao governo de Getúlio. A imagem do filme mostra uma das cenas onde Vargas, interpretado pelo ator Tony Ramos, se mostra muito irritado com a situação, ao descobrir, através da sua filha Alzira Vargas, que tinha sido Gregório o mandante do atentado, vindo, inclusive, a proferir frases de decepção.

2.1 O USO DO FILME GETÚLIO (2013) EM SALA DE AULA

O uso do filme em sala aula pode ser feito para abordar pontos bastante interessantes da história, já que de uma forma geral podemos identificar um contexto político e social muito relevante do cenário na época.

A forma como agia a imprensa é algo muito contestante e bom para ser discutido, sobretudo quando se tinha como maior opositor político alguém que era dono de um jornal, como Carlos Lacerda. Assim, verificou-se que o modo como se noticiavam os fatos e a intensidade que foi dada ao acontecimento do atentado contra Lacerda mostrava talvez uma certa parcialidade e corporativismo dos meios de comunicação. Dessa maneira, são levantados pontos como: Qual é o papel da imprensa na sociedade? Qual sua influência perante aqueles que consomem seus conteúdos? Porque deve-se ter responsabilidade com aquilo que é noticiado?

São tópicos como esses que podem ser debatidos em sala de aula, com o propósito de tentar formar cidadãos mais críticos e conscientes, sabendo que por traz de um jornal, uma rádio ou uma rede de tv haverá sempre interesses pessoais e embora a imprensa seja algo que deveria ser isenta, ela é sempre operada por seres humanos que têm desejos e ambições.

Marc Ferro em seu artigo intitulado: “O filme: uma contra análise da sociedade?” é indispensável em nossa análise, pois está na vanguarda dos historiadores que trabalham com o cinema, onde este acredita que a imagem não deve ser compreendida apenas como ilustração, mas sim analisá-lo como um produto, um objeto possuidor de vários significados, onde se devem entender os filmes a partir do contexto social em que esse surge (LIMA, 2015, p. 98).

Então, entende-se que é preciso saber que o conteúdo exibido pelo filme não pode ser usado para mera ilustração, devendo-se entender que as mensagens enviadas por ele também têm um propósito reflexivo, de forma que ao se trabalhar essa reflexão, se estará garantindo uma atividade proveitosa e interessante para os alunos. Entretanto, para que isso ocorra é primordial separar a realidade da ficção, recorrendo a historiografias para fazer uma comparação dos fatos.

Desse modo, retomando-se o quesito imprensa, se poderá verificar como os alunos entendem essa ferramenta tão poderosa e como eles a utilizam no seu dia-dia, fazendo um comparativo com a época retratada no filme, uma vez que nos dias

atuais existe uma facilidade maior para a obtenção de informações, mas apesar de ser uma evolução para a humanidade, ter ferramentas capazes de proporcionarem condições de se ter informações em tempo real, também se enfrenta uma série de problemas devido aos conteúdos de caráter duvidosos.

Outros aspectos do filme que também podem ser abordados em sala de aula, são os que envolvem o contexto político e seus desdobramentos. Nesse ponto, percebe-se como os militares sempre tentaram influenciar na política brasileira, ponto o qual é pivô, inclusive, de discussões a serem analisadas durante a história da nossa república, quando houve um golpe militar destinado a destituir o Imperador D. Pedro II do poder. Com isso, verifica-se que existe sempre um fantasma do militarismo rondando a república do país, o que pode desencadear o surgimento de indagações como: porque os militares têm tanta aproximação com a política brasileira? Sua função não seria a de proteger? O fato é que alguns militares se utilizam sempre do mesmo argumento que está agindo de modo a manter o país protegido de possíveis inimigos existente no seu imaginário.

A análise de um filme pode ir muito além de uma produção cinematográfica feita para obter expectadores e audiência, e, no caso do filme Getúlio (2013), pode-se transformar a produção cinematográfica em um importante instrumento de discussão, envolvendo aspectos sociais, políticos e econômicos.

Vargas participou da Revolução de 1930, em seguida se utilizou de instrumentos autoritários, dando um alto golpe para se manter no poder e, posteriormente, foi deposto pelos mesmos militares que outrora haviam lhe ajudado a chegar ao cargo de Presidente da República. Após todos esses acontecimentos, em 1954, ele volta ao poder, desta vez de forma democrática.

A história do ex-presidente e suas consequências podem ter lhe feito pensar muito ao ser pressionado para aplicar outro golpe de Estado, e quando lhe foi sugerido pelo Ministro da Defesa e por alguns membros das forças armadas para agir com truculência contra alguns militares que estavam se rebelando contra o governo, utilizando-se das palavras proferidas no filme Getúlio (2013), sua resposta foi a seguinte: “positivamente o único homem que não pode mexer na constituição do Brasil sou eu, eu já rasguei duas”.

O aprendizado é algo que deve ser praticado e o conhecimento é algo a ser buscado, por isso não podemos ficar presos apenas a métodos tradicionais, é preciso também tentar compreender a história a partir de outras visões.

Getúlio foi alguém muito complexo para que queiramos resumir sua história em uma produção cinematográfica, o filme pode nos dar nortes para iniciarmos uma boa pesquisa, explorando os fatos que ficam mais evidenciados. Como, por exemplo, uma cena que o mostra indo participar da inauguração de uma plataforma da Petrobrás, demonstrando o receio de ser hostilizado ao se deparar com uma multidão de trabalhadores, devido ao momento político que estava passando, todavia, logo revelando sua surpresa ao ser aplaudido e ovacionado pelos que ali estavam. Dessa forma, podemos tentar entender que essa conexão com as camadas populares ainda era muito forte e que a sua saída não estava em consonância com os anseios dos mais pobres, mas com os da elite do país.

Esse ponto também pode ser transformado em uma boa discussão em sala de aula, partindo do princípio de como os espaços de poder são ocupados por pessoas que, de certa forma, não têm compromisso com a coletividade e direcionam a gestão pública para a contemplar pautas que não privilegiam a maioria do povo, quebrando, assim, a lógica do Estado que deveria estar produzindo políticas públicas de inclusão e geração de oportunidades.

2.2 ALZIRA VARGAS: FILHA, CONSELHEIRA E UM DOS PILARES DO GOVERNO DE GETÚLIO

Algo interessante que conseguimos compreender através do filme Getúlio (2013) é o papel de sua filha, Alzira Vargas, pessoa muito próxima a ele e que tinha uma função muito importante em suas decisões. Se tentarmos entender que naquela época as mulheres eram vistas sobre um olhar preconceituoso e que, muitas vezes, desdenhava-se da sua capacidade em exercer um papel de destaque na sociedade, resumindo-as às atividades de criação dos filhos e execuções dos trabalhos domésticos, podemos então a partir de uma perspectiva que ela era uma pessoa com capacidade de pensamento além do seu tempo, pois pelo perfil que a historiografia descreve, Vargas não aceitaria ser orientado por alguém pelo simples fato de ser sua filha.

Diante disso, Alzira pode ser evidenciada como alguém que contribuiu com o movimento feminista brasileiro no século XX, mostrando, de certa forma, uma verdadeira quebra de paradigmas nessa sociedade patriarcal, trazendo reflexões à luz dos preconceitos e diferenças entre homens e mulheres na sociedade.

Durante sua participação no meio político brasileiro, Alzira Vargas desempenhou funções que foram de secretária, tradutora de documentos, decodificadora de mensagens cifradas, arquivista, interlocutora entre o povo e o governo, porta-voz do Brasil em Washington, entre outras funções ocupadas após o seu casamento com Ernani Amaral Peixoto, em 1939. Mas, não se limitou a cargos burocráticos e intelectuais, foi ainda responsável pela articulação para organização do Partido Trabalhista Brasileiro, fundado em 1945 (NUNES *et. al.*, 2018, p. 03).

Com isso, observa-se o papel importante que Alzira Vargas desempenhou, não apenas dentro do governo de seu pai, mas para a política brasileira, dado que foi peça-chave para o firmamento de alianças que mudariam consideravelmente os rumos políticos e ideológicos do país.

Então, observa-se que, muito mais que assessora, Alzira Vargas era alguém de influência direta em um determinado momento da carreira política de Getúlio. No filme conseguimos perceber isso observando sua postura e sua audácia nas reuniões e nas articulações de bastidores.

São esses os pontos que podemos trabalhar em sala de aula, explorando vários aspectos da sociedade que são de suma importância para a formação crítica dos alunos, abordando temas que muitas vezes passam despercebidos em um assunto geral. Se a função do professor de história é também trabalhar na formação de pessoas que tenham capacidade de abordar os problemas sociais, debata-los e entenda-los, para ter capacidade de supera-los, filmes iguais a esse podem contribuir muito quando abordados como instrumento de ensino.

2.3 O USO DO POPULISMO E A PARTICIPAÇÃO DA IMPRENSA

O populismo foi algo muito marcante nos governos de Getúlio, tendo em vista a identificação do mesmo com as camadas populares. Entretanto, o aceno à classe trabalhadora com algumas implementações de políticas públicas, como a criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e o discurso voltado para os setores populares, fez com que Getúlio ganhasse projeção e admiração a esses setores sociais.

No filme conseguimos perceber poucos atos dessa natureza, isso porque o intuito de João Jardim foi de mostrar os momentos finais do governo de Getúlio, precisamente entre o atentado a Carlos Lacerda até o suicídio do ex-presidente, o

que aconteceu no espaço curto de 19 dias. No entanto, podemos ter essa percepção tanto no filme, quando Getúlio vai se comunicar com as massas, assim como em sua historiografia, pois a forma de se dirigir ao povo e a tática de marketing utilizada em campanhas publicitárias do governo nos dão uma percepção de como ele se utilizava muito em dessa estratégia política.

Ao procurar pela idealização de um governo que atendesse as necessidades de uma população carente por desenvolvimento em vários campos, além de um discurso político legítimo de dominação, o populismo foi um dos pilares à criação e sustentação de uma nova conjuntura política no Brasil. Vargas tornou a prática viável devido a sólidas bases nas políticas tradicionais da República Velha (RASOTO, 2009, p. 06).

Sabemos que hoje a comunicação com as massas é muito mais fácil do que na época em que Getúlio foi presidente, isso devido aos avanços tecnológicos, que nos proporcionaram ferramentas de comunicações direta. Sendo assim, entende-se que essa relação entre político e eleitor era feita de forma bem orgânica, através dos seus discursos em praça pública ou se utilizando dos meios de comunicações tradicionais, como: rádios, jornais, revistas e, posteriormente, a televisão.

Utiliza-se desse argumento para fazer uma reflexão sobre o poder da imprensa, não apenas naquela época, mas até os dias atuais, sobretudo perante a classe média, que era a parte da população como maior acesso aos conteúdos produzidos por ela. Sabe-se que os meios de comunicação têm um papel muito importante em uma democracia, diria até que é um dos pilares que sustentam as engrenagens da república, sendo essencial para ajudar manter o funcionamento do sistema.

No governo de Getúlio de 1954, pode-se perceber uma certa parcialidade por parte da maioria da imprensa brasileira, e isso pode ter se dado pelo histórico político de Vargas e suas ações do passado, quando, no final do seu primeiro mandato, o ex-presidente rasgou a constituição de 1934, promovendo um golpe que deu início ao Estado Novo, fase na qual veio a permanecer no poder até 1945, desrespeitando direitos e perseguindo muitas pessoas.

Por ela, a principal causa da forte oposição dos jornais a Vargas estaria baseada em uma profunda incompatibilidade entre o programa econômico que o presidente teria tentando implantar em seu Segundo Governo e aquele que era defendido pelos grandes diários do Rio de Janeiro (MARTINS, 2010, p. 08).

Por mais que se tente justificar apontando e mostrando motivos para defender suas ações, o fato de a imprensa se utilizar de seu poder de influência para distorcer fatos e criar situações favoráveis a conflitos não é algo que possa ser visto com bons olhos, tendo como consequência a desestabilização de um país. No filme esse aspecto é pouco abordado, mas ao analisar a historiografia percebemos ações muito contundentes sobre esse fato.

A imprensa é considerada um dos principais atores da cena política no Segundo Governo Vargas, especialmente no que se refere ao seu desfecho trágico e prematuro. Durante os últimos meses da presença derradeira de Getúlio no Catete, os grandes jornais preencheram as suas páginas com denúncias e acusações contra o presidente e, para parte significativa da historiografia, esta atitude foi fundamental na geração do “ambiente político” negativo que precipitou à sua queda (MATINS, 2010, p. 10).

Desse modo, verifica-se que a imprensa teve um papel de destaque para o desfecho final do mandato de Getúlio, uma vez que a pressão política gerada pelas inúmeras acusações veiculadas pelos meios de comunicação da época foi o estopim para o agravamento da crise que o então governo vinha enfrentando.

Com isso, compreende-se que o filme é um bom material para ser utilizado em sala de aula, podendo serem abordados pontos bastante relevantes no contexto histórico, que vão além de uma compreensão simplória dos fatos. É fato que o assunto central é a abordagem de se tentar compreender como se deu todo o processo que terminou no suicídio de Getúlio, mas isso não impede de analisar todo contexto envolvido em torno do tema e a consequente comparação com a historiografia.

3 FILME GETÚLIO: ASPECTOS HISTÓRICOS EM CENA

Muitas vezes optamos pelo estudo da história através de livros, artigos e outras fontes escritas, pois isso é algo natural e faz parte da nossa formação desde dos primeiros anos escolares. Aprender a ler através de um livro e a escrever copiando de um quadro são atributos necessários para o desenvolvimento no processo de alfabetização. Porém, passados os primeiros anos do ensino fundamental, especificamente até o quarto ano, pode-se levar experiências de outros métodos, promovendo debates junto aos alunos em sala de aula e provocando reflexões e questionamentos sobre o assunto abordado. Assim, é nesse sentido que as aulas planejadas com materiais de áudio visual se propõem, nos permitindo abordar temas que gerem bons desdobramentos do que foi assistido.

O filme *Getúlio* (2013) traz pontos importantes para ser refletido, o que também nos possibilita de fazer uma ampla pesquisa para tentar entender melhor algumas lacunas dos fatos históricos, uma vez que uma boa parte dos materiais que encontramos na historiografia têm um foco direcionado a matérias de jornais.

Desse modo, trazendo-se o exposto por Avila (2017, p. 17), pode-se pontuar os seguintes questionamentos:

Por que não se estranhou o fato de um deputado/jornalista ter sua guarda pessoal formada por elementos da aeronáutica? Por que não há evidências comprobatórias em relação à existência de um prontuário médico, documento de relevada importância, após o suposto atendimento de Lacerda? Ainda cabe o questionamento: houve, de fato, um prontuário? Ainda sobre a situação nebulosa em relação ao atentado e sua investigação: por que Carlos Lacerda se negou a entregar a arma que portava no dia do ocorrido? Como pode alguém ter tamanha autoridade sobre a força policial? Que poderes especiais tinha Lacerda perante a lei?

Nesse quesito, as fontes históricas utilizadas estão em consonância com o filme *Getúlio* (2013), que também reproduz cenas muito parecidas com o que noticiaram os meios de comunicação da época. O problema é que alguns jornais faziam uma forte oposição ao governo Vargas. Sendo assim, se faz necessário uma boa investigação.

Segundo Nogueira (2018, p. 10): “Nas eleições de 1950, antes mesmo de Vargas ser eleito, os ataques da Tribuna da Imprensa começam e Carlos Lacerda mostra que se Vargas vencer as eleições não terá trégua”.

Nota-se que esse discurso foi feito pelo maior opositor de Getúlio na época, que era também o dono do Jornal Tribuna de Imprensa. Mas, isso era feito de forma muito transparente e direta, sem nenhum tipo de cerimônia, por isso se torna imprescindível a necessidade de pesquisar de forma minuciosa os fatos, pois assim se evitará que se produzam informações distorcidas e tendenciosas para aqueles que tiverem acesso ao conteúdo desenvolvido.

3.1 CARLOS LACERDA: VISTO COMO O MAIOR Opositor DE GETÚLIO

Nascido em uma família de classe média, teve acesso a uma boa educação e uma vida estabilizada. Carlos Lacerda teve contato com a política muito cedo, pois tanto seu avô, quanto seu pai faziam parte desse mundo.

Frederico Werneck Lacerda (1914-1977) é natural do Rio de Janeiro, membro da uma família tradicional de classe média, composta por ex-ministros de Estado, jornalistas, deputados e militantes tenentistas e comunistas. Por influência de seus familiares, particularmente de seu pai e tios, Carlos teve contato precoce com a política e o comunismo (MEDEIROS, 2020, p. 01).

Os primeiros passos dados por Lacerda na vida partidária foram logo quando ele ingressou no mundo universitário, onde fez parte da união da juventude comunista, influenciado, provavelmente, pelos laços familiares, começou sua história política no PCB, mas não demoraria muito para haver as primeiras dissidências por sua parte.

O fato de ser jornalista possivelmente lhe proporcionava mais ferramentas para expandir seu pensamento, sendo, também, o atentado por ele sofrido utilizado como uma arma a mais contra o governo. A princípio Lacerda estava mais alinhado a esquerda da política brasileira, mais com um tempo foi perdendo sua identidade ideológica inicial, e até por uma necessidade de se manter vivo politicamente começou flertar com grupos que outrora estava do lado oposto.

O rompimento com seus antigos companheiros e o comunismo foi acompanhado de uma crescente simpatia pelos Estados Unidos da América (EUA). Desde junho de 1940, Lacerda trabalhava na Agência Interamericana, adquirindo a convicção de que a luta contra o fascismo demandava uma aliança entre Brasil e EUA (MEDEIROS, 2020, p. 03).

Em 1938, após uma reportagem feita por Lacerda criticando o fato de o partido comunista ter rompido de vez com o grupo político e ideológico do qual fazia parte, o mesmo começa a se enveredar por outras frentes e levantar outras bandeiras. A partir de 1940, começou uma aproximação com os Estados Unidos, a qual lhe proporcionou rumos diferentes, mas com o mesmo objetivo: tirar Vargas do poder

O suicídio de Getúlio talvez não tenha sido o resultado que tanto Lacerda esperava, uma vez que o efeito gerado foi de manifestação popular e revolta de alguns setores da população contra seus opositores, o que pode ter dificultado um certo fortalecimento do grupo que ele fazia parte. A comoção popular tomou conta do país e trechos da carta deixada por Vargas eram usados como instrumento de mobilização, sendo publicados pelo Jornal Última Hora, que tinha como dono, Samuel Wainer, pessoa muito ligada a Getúlio e que exercia um papel muito estratégico, dando ênfase e publicidade às ações do governo. Os oponentes de Getúlio sabiam que uma eleição naquele momento seria muito favorável para a situação, então, dessa forma, Lacerda tenta adiar as eleições para possivelmente impedir que Juscelino fosse eleito.

O jornal Última Hora noticiava diariamente, de forma gradativa, frases da carta de Getúlio, o que gerava, de certa forma, engajamento e movimentação da base política aliada a Vargas. Nesse meio tempo, o vice-presidente, Café Filho, já não estava mais cedendo às chantagens da oposição, começando a dialogar de novo com o grupo que outrora pertencia. O fato é que Juscelino Kubitschek, que era o nome cotado por Vargas para concorrer às eleições seguintes, saiu vencedor da disputa eleitoral e mais uma vez Carlos Lacerda não se conformou com o resultado, prometendo manifesta-se ativamente.

Carlos Lacerda (1914-1977) foi protagonista das principais crises políticas do século XX, além atuar no campo jornalístico como colunista e diretor. Como político, é associado ao suicídio do presidente Getúlio Vargas (1954); à tentativa de impedir a posse do ex-presidente Juscelino Kubitschek (1955); à renúncia do presidente Jânio Quadros (1961); e ao afastamento do também presidente João Goulart (1964) (MEDEIROS, 2020, p. 01).

De tanto pressionar ativamente para derrubar governos eleitos, usando os meios de comunicações e seu jornal para alimentar acontecimentos e fatos que tinham como objetivo criar turbulência e instabilidade política, que, muitas vezes, influenciavam na condução da administração governamental do país, em 1964, as

forças armadas brasileiras tomaram o poder, se utilizando de um pretexto usado também pela UDN, que era a ameaça comunista, e, assim, destituindo do poder o então presidente do Brasil, João Goulart, com a promessa de dar estabilidade ao país e promover novas eleições. O que não aconteceu. Podemos dizer que nesse período o feitiço virou contra o feiticeiro e Lacerda foi perseguido, teve seus direitos políticos suspensos e perdeu seu mandato de deputado.

Diante de todo o exposto, compreende-se que o filme *Getúlio* (2013) ao mostrar os últimos dias do Governo de Getúlio Vargas, nos permite refletir sobre cenas das fortes oposições de Lacerda, tendo por objetivo mostrar sua trajetória, através de elementos do passado que nos permitissem uma conexão com as suas ações no filme, tentando melhorar o entendimento do personagem e nos dando condições de entender melhor a historiografia.

3.2 AS ACUSAÇÕES DE CORRUPÇÃO NO FIM DO GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS (1954)

A corrupção sempre foi muito explorada como instrumento de oposição pela política brasileira e, mesmo que essa seja um reflexo da sociedade, quase sempre causa indignação e revolta. No último governo de Vargas ela foi explorada com muita intensidade pelos meios de comunicação vigentes e é claro que muitas notícias eram um tanto que tendenciosas e tinham como objetivo desgastar o governo, entretanto aliados de Getúlio davam motivos suficientes para que os jornais deduzissem matérias que fizessem sentido.

Um desses casos ocorreu entre o atendo de Lacerda e o suicídio de Getúlio, no qual o filho do então presidente foi acusado de corrupção na transação de uma fazenda vendida ao chefe da guarda nacional e homem de confiança de Vargas, agravando mais ainda a crise enfrentada pelo governo. É claro que no meio de uma turbulência política o fato feito esse colocaria mais ainda tensão sobre o governo.

O jornal *Última Hora* era visto como beneficiado pelo governo, tendo em vista o acesso a créditos que o mesmo possuía no Banco do Brasil, o que fez com que ele se tornasse alvo de Carlos Lacerda, que o acusava de usar dinheiro público para manter suas atividades. Esse episódio foi bastante explorado por outros meios de comunicação e também muito politizado, mas depois de muita pressão foi criada uma CPI para investigar o caso, no entanto o desfecho final desse caso não trouxe

consequências maiores. Com dificuldades em se manter financeiramente, os jornais muitas vezes recorriam a financiamentos de dinheiros públicos, mas isso não necessariamente implicava em apoio político, como foi o caso do jornal O globo, que, apesar de se beneficiar desse sistema, se matinha entre os que faziam oposição ao governo.

As empresas de Roberto Marinho, eram uma das mais beneficiadas pelo crédito dos estabelecimentos oficiais de outubro de 1950 a dezembro de 1952, só o jornal O Globo levantou em sucessivos empréstimos no Banco do Brasil mais de 1 milhão dólares (valor da época). Em todos, obteve condições de pagamento extremamente vantajosas e deu a sua velha rotativa Goss como garantia. A mesma impressora foi hipotecada, simultaneamente, 5 vezes (SODRÉ, 1966, p. 460-462 *apud* RIBEIRO, 2002, p. 05).

Lacerda aproveitava todo esse cenário nebuloso para explorar politicamente a seu favor e usar o combate à corrupção como meio para atingir seus objetivos, porém ele não fazia isso de forma isolada, tendo em vista que outros meios de comunicação, como o Globo e o Estado de São Paulo, também contribuía.

A corrupção sempre foi e ainda é um dos maiores instrumentos usados pela oposição, seja essa de natureza política ou jornalística. A imprensa sempre contribuiu na exploração desse tema, seja por que seu objetivo é causar repercussão para que possa vender mais os seus serviços, seja por interesses pessoais, muitas vezes ocultos, o fato é que ao mesmo tempo que se denunciavam possíveis casos de corrupção no governo Vargas, também se valiam do sistema para tentar obter benefícios financeiros.

No filme podemos perceber que o governo Vargas também foi bastante criticado por possíveis atos de corrupção, sendo mostradas cenas que atrelavam, inclusive, o referido episódio da venda de uma fazenda do filho de Getúlio para o chefe da guarda presidencial Gregório.

3.3 GREGÓRIO FORTUNATO E SUA INFLUÊNCIA NA REPÚBLICA

Homem de confiança de Getúlio Vargas, nascido em São Borja-RS, Gregório Fortunato era descendente de família humilde, negro e sem instrução, trabalhou por muito tempo nos serviços pesados nas fazendas dos arredores da cidade, mas foi recrutado por Benjamim Vargas para fazer parte de uma guarda pessoal do Presidente da República. Com isso, ganhando a confiança da família Vargas ele aos

poucos foi galgando seus espaços e, durante o Estado Novo, veio a tornar-se chefe da guarda nacional de Getúlio.

Para tentar entender melhor o que levou Gregório a tomar certas decisões, se faz necessário refletir todo contexto envolvido durante a construção de vida de um indivíduo, em um país onde, na época, se estava rompendo recentemente com o sistema escravocrata, através de um projeto de nação que não oferecia muitas alternativas para os ex-escravos, de forma a abandonar os mesmos à própria sorte, criando uma nova forma de escravidão, que é a de mão de obra barata. Gregório nasce nesse meio e de repente se viu exercendo um papel importantíssimo na República, ocupando um espaço de poder fundamental na presidência.

Gregório exercia poderes que iam além de suas competências de chefe de segurança do presidente, fazia articulações, intermediava reuniões com apoiadores e até ajudava financiar algumas transações, suas atitudes extraoficiais, como a de encomendar um pistoleiro para tentar matar Carlos Lacerda, contribuíram com o processo que culminou no suicídio de Getúlio. Dessa forma, acredita-se que sua biografia deveria ser mais explorada, pois foi a partir de uma ação dele que o desgaste do governo Vargas aumentou e apesar de a todo momento ele isentar Vargas do atentado contra Lacerda e do assassinato do Major da Aeronáutica, sua proximidade com o presidente era tão íntima que a associação se tornou inevitável.

No filme, Gregório aparece também como uma das figuras centrais no episódio e em seus desdobramentos, mostrando, assim, a sua importância, não apenas nos fatos daquele agosto trágico, como também seu papel no governo, passando de homem de confiança do presidente a alguém que, de certa forma, traiu o governo. O filme, a historiografia e o uso deles em sala de aula pode proporcionar momentos de reflexões interessantíssimos, fortalecendo argumentos e gerando desdobramentos de fatos históricos neles, a abordagem feita em conjunto tem como objetivo estreitar informações e despertar curiosidades não apenas com relação ao tema central, como também a toda história de Vargas anterior ao seu suicídio.

CONCLUSÕES

A elaboração desta monografia, cuja objetividade se firmou em tentar compreender fatos históricos a partir de relações feitas entre obras cinematográficas e conteúdos escritos, seja através de artigos acadêmicos ou livros, veio, de certa forma, tentar mostrar que é possível se utilizar de conteúdos como séries, filmes ou documentários com fins acadêmicos.

Porém, para que se tenha resultados positivos, devemos fazer também pesquisas de fatos históricos publicados através de conteúdos escritos. E foi partindo desse princípio que fizemos uma análise do filme *Getúlio* (2013), estabelecendo comparações com fontes históricas baseadas em jornais da época e em obras acadêmicas. Assim, procuramos buscar conteúdos produzidos através de relatos jornalísticos que nos ajudassem a entender como se deram os últimos momentos do governo de Vargas, de forma que pudemos comprovar alguma veracidade nas informações que encontramos no filme, quando analisamos a historiografia.

Como vimos ao longo do desenvolvimento desta monografia, os filmes, séries e documentários podem ser bastante produtivos em sala de aula, quando se trata de serem usados como instrumentos de informação, com conteúdos educacionais. Porém, desde que tais produções se proponham a relatar fatos reais, pois mesmo que se tenha um pouco de romantismo, dado que é estratégico para atrair audiência, se mostra possível extrair delas aquilo que de fato nos interessa, de modo a filtrar informações e compara-las com outras fontes de pesquisa.

O filme *Getúlio* (2013) se passa em um ambiente muito turbulento, uma trama que envolve tensões, traições e muita pressão política, criando um cenário envolvente para prender a atenção de quem está assistindo. Assim, fomos fazendo as pesquisas de revisão historiográfica, através da leitura de livros, artigos e outros materiais que nos proporcionasse as condições necessárias para compreender melhor o assunto.

Relacionando o filme com a realidade, nota-se que de fato os dias finais do governo Vargas não foram fáceis, pois ao analisar noticiários da Imprensa da época conseguimos pensar que somente muita pressão levaria um político experiente como ele a escolher tirar sua própria vida, pois mesmo que existam opiniões no

sentido de que foi uma grande vitória política que interrompeu a oposição de tomar o poder através de um golpe, esse ato custou-lhe caro.

Os fatos ocorridos dentro de um espaço curto de tempo, precisamente entre 05 a 24 de agosto de 1954, foram bem impactantes, visto que, por um lado, o atentado contra Carlos Lacerda, que era uma figura bem conhecida no mundo político e famoso por fazer uma oposição bastante forte a seus adversários, e, por outro, o suicídio de Vargas, que põe fim a uma trajetória política bastante emblemática, podem ser tidos como ingredientes bem turbulentos na história da república.

Portanto, verifica-se que se faz de suma importância a realização de uma leitura mais aprofundada sobre o tema, para se apropriar bem das informações e aguçar os conhecimentos em torno dos detalhes que cercam a proposta. Mas, destaca-se que através do filme conseguimos nos envolver e criar um ambiente de interação, tendo em vista que a trama nos envolve emocionalmente. De modo geral, as obras cinematográficas produzidas sobre fatos históricos nos mostram um resumo dos acontecimentos, sendo assim não se pode usa-las como fontes, mas como um instrumento de discussões e debates dos conteúdos abordados.

Por isso, compreendemos que existe a necessidade de cada vez mais se utilizar de vídeos e filmes em salas de aula, no intuito de propor análises das narrativas expostas, fazendo com que se possa observar o filme através de uma perspectiva acadêmica. A ideia é criar um estímulo a mais, fazendo despertar interesses de se aprofundar nas questões propostas. Assim, o filme pode ser utilizado como elo da história mostrada e aquilo que lemos, levando aos telespectadores a necessidade de buscar conhecer mais os desdobramentos do assunto, de modo que se possa direcionar os alunos pra pesquisar através da leitura, se aprofundando em livros e artigos acadêmicos, estimulando mais ainda sua curiosidade e sistematizando seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- AVILA, Felipe Alves Pereira. **O discurso e a (re)significação da história: o atentado da rua Tonelero**. 2017. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas. Pelotas/RS, 2017. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgl/files/2018/11/FELIPE-ALVES-PEREIRA-AVILA.pdf>. Acesso em: 18 de mai. 2021.
- BUENO, Newton Paulo. A crise política do final da era Vargas: uma interpretação sob a ótica da economia política neo-institucionalista. **Estud. Econ.** Vol. 36, n. 1, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/B7qRhGYffm69F89pQTDQPNN/?lang=pt>. Acesso em: 19 de mai. 2021.
- CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo V.; VALIM, Alexandre B. **Novos Domínios da História: História e cinema**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- CARMO, Leonardo. O cinema do feitiço contra o feiticeiro. **REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN**. N. 32, p. 71-94, 2003. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/925/1751>. Acesso em: 18 de jun. 2021.
- D'ARAUJO, Maria Celina. **O segundo governo Vargas 1951-1954: democracia, partidos e crise política**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.
- DIAS, Bibiana Soldera. A crise final do governo Getúlio Vargas sob o olhar de Assis Chateaubriand: uma análise das edições de agosto e setembro de 1954 da revista O Cruzeiro. **O Cruzeiro**. Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: [http://eeh2008.anpuh-rs.org.br/resources/content/anais/1212363845_ARQUIVO_TextoBibianaANPUHRS\[1\].pdf](http://eeh2008.anpuh-rs.org.br/resources/content/anais/1212363845_ARQUIVO_TextoBibianaANPUHRS[1].pdf). Acesso em: 16 de mai. 2021.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. **Getúlio Vargas: uma memória em disputa**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1592.pdf. Acesso em: 26 de jun. 2021.
- FIDELIS, Thiago. ATO FINAL: Os últimos momentos do governo Vargas (1954) pelos Jornais o Estado de S. Paulo (OESP) e Última Hora (UH). **Cordis**. Dimensões do Regime Vargas, n. 18, p. 202-242, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/article/view/39716/26888>. Acesso em: 18 de mai. 2021.
- FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Nem ortodoxia nem populismo: O Segundo Governo Vargas e a economia brasileira. **Dossiê: 1946-1964: A Experiência Democrática no Brasil**. Vol. 14, n. 28, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/8cKZ3vZNQwjsx9Fhc6PmGsK/?lang=pt>. Acesso em: 26 de jun. 2021.
- GETÚLIO. Direção: João Jardim. Produção: Copacabana Filmes. Brasil, Netflix, 2013.
- KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LAMARÃO, Sérgio. FORTUNATO, Gregório. **FGV – CPDOC**. 2009. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/fortunato-gregorio>. Acesso em: 27 de jun. 2021.

LIMA, Daniel Rodrigues de. Cinema e história: o filme como recurso didático no ensino/aprendizagem da história. **Revista Historiador**. N. 07, Ano 07, 2015. Disponível em: <http://www.historialivre.com/revistahistoriador/sete/7daniel.pdf>. Acesso em: 28 de jun. 2021.

MARTINS, Luis Carlos dos Passos. **A grande imprensa “liberal” da Capital Federal (RJ) e a política econômica do segundo governo Vargas (1951-1954): conflito entre projetos de desenvolvimento nacional**. 2010. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/2364/1/427638.pdf>. Acesso em: 08 de jun. 2021.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

MENDES, Letícia. 'Quanto mais contraditório, melhor', diz Tony Ramos sobre 'Getúlio'. **G1**, 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2014/04/atores-e-diretor-divulgam-filme-getulio-em-sao-paulo.html>. Acesso em: 08 de jun. 2021.

MORAIS, Wilder. Carlos Lacerda, o “Corvo”: de adversário político a inimigo de Vargas. Golpista golpeado. **Cerrado**. Goiânia/GO, 2017. Disponível em: <http://www.wildermoraes.com.br/wp-content/uploads/2017/09/CERRADO-19-set-agosto.pdf>. Acesso em: 27 de jun. 2021.

NOGUEIRA, Vitor Wolff. **Mídia como instrumento político: as imagens de Getúlio Vargas nas manchetes dos jornais tribuna da imprensa e última hora (1950-1955)**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em História). Universidade de Brasília. Brasília/DF, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22875/1/2018_VitorWolffNogueira_tcc.pdf. Acesso em: 19 de mai. 2021.

NUNES, Lauren de Lacerda *et. al.* Alzira Vargas: A figura feminina e a articulação política nos governos de Getúlio Vargas. **RELACult –Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. V. 04, ed. especial, mai., 2018. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/837/478>. Acesso em: 15 de jun. 2021.

PEREIRA, Lara Rodrigues; SILVA, Cristiani Bereta da. Como utilizar o cinema em sala de aula? Notas a respeito das prescrições para o ensino de História. **Revista Espaço Pedagógico**, vol. 21, n. 2, 2014. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/4304/2830>. Acesso em: 10 de jun. 2021.

RASOTO, Tálita Jacy. **Getúlio Vargas e o populismo**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Sociologia Política). Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PN, 2009. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38873/R%20-%20E%20-%20TALITA%20JACY%20RASOTO.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 de mai. 2021.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Clientelismo, corrupção e publicidade: como sobreviviam as empresas jornalísticas no Rio de Janeiro dos anos 1950? **Ciber legenda – Revista eletrônica do programa de pós-graduação em comunicação da Universidade Federal Fluminense**. Vol. 8, 2002. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36808/21383>. Acesso em: 20 de mai. 2021.

ROSALINO, Antonio Robson de Freitas. A crise de 1954 e o suicídio de Getúlio Vargas na revista Manchete. **Revista de História**, 34 ed., vol. 12, n. 3, 2020, Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/26282/23060>. Acesso em: 15 de mai. 2021.

SILVA, Ana Paula Rodrigues da; DAVI, Tânia Nunes. O recurso cinematográfico como ferramenta em sala de aula. **Cadernos da FUCAMP**, vol. 11, n. 14, p. 23-36, 2012. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/162/195>. Acesso em: 11 de jun. 2021.

VALIM, Alexandre Busko. **Imagens vigiadas: Uma história social do cinema no alvorecer da Guerra Fria, 1945-1954**. 2006. Tese (Doutorado em História Social). Universidade Federal Fluminense. Niterói/RJ, 2006. Disponível em: https://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2006_VALIM_Alexandre_Busko-S.pdf. Acesso em: 20 de jun. 2021.